

A Participação dos Conteúdos Religiosos Arcaicos nos Meios de Comunicação: Harry Potter e o Percurso do Herói ¹

Jorge MIKLOS²
Gislene Lima PEREIRA³
Universidade Paulista, SP

RESUMO

No presente trabalho foram analisados os livros de Harry Potter segundo o estudo de Jung sobre os arquétipos e a pesquisa de Joseph Campbell sobre a jornada do herói. A presença de arquétipos pertencentes à cultura popular, somados às características do herói humanizado que sente medo, é inseguro, mais a presença de valores virtuosos como amizade, amor, tolerância e lealdade, acabam se tornando uma receita de sucesso nos livros e nas telas de cinema. Aplicando a estrutura criada por Campbell sobre o monomito, chega-se a conclusão de Harry passa por cada uma das etapas e atinge o *status* de herói.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; ficção; jornada do herói; Harry Potter.

INTRODUÇÃO

“A ideia é encontrar o próprio caminho da bem-aventurança.”
Joseph Campbell

As narrativas pertencentes ao gênero de conto maravilhoso apresentam fenômenos que compõem o imaginário popular. Elas alimentam e são alimentadas pela cultura geral, pois operam com linguagens, discursos e imagens que dialogam com símbolos, alegorias, arquétipos e memórias ancestrais da humanidade. Assim, atravessam o tempo criando formas de ser e estar em sociedade e de se relacionar com a própria identidade, com o outro e com a realidade em que vive.

¹ Trabalho apresentado no GT 5 – Comunicação e Religiões do PENSACOM BRASIL 2019.

² Professor Titular do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista, e-mail: jorgemiklos@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista, e-mail: gislene.lima75@gmail.com. Bolsista com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Ao acompanhar a saga de Harry Potter percebe-se que há uma evolução do protagonista para a transmutação em mito, em herói conforme escritos nos estudos do mitologista Joseph Campbell. Em seu livro *O Herói de Mil Faces* no capítulo *A Aventura do Herói*, encontramos a estrutura conforme ela se apresenta em quase todos os livros e/ou filmes da coleção de estudo, não somente no protagonista, mas também em seus melhores amigos Rony e Hermione.

A base deste estudo é acompanhar o caminho percorrido pelo personagem Harry Potter comparando-o com a estrutura do monomito desenvolvido por Campbell e assim elevar a história para o universo mais profundo dos mitos, transformando-o em um manual para decifração da nossa própria vida.

A saga de Harry Potter

“Em todo o mundo habitado, em todas as épocas e sob todas as circunstâncias, os mitos humanos têm florescido.”

Joseph Campbell

Harry Potter é uma série de sete livros escritos pela escritora britânica J. K. Rowling, sendo publicado o primeiro volume em 1997 no Reino Unido. Nessa obra, é narrada a trajetória do bruxo *Harry Tiago Potter* e de seus amigos na Escola de Bruxaria *Hogwarts*. Em pouco tempo tornou-se sucesso mundial de literatura, vendendo 120 milhões de cópias. Com tamanho êxito de aceitação, logo mais seis livros foram escritos dando continuidade ao desenrolar da vida de seus personagens. Totalizando assim sete volumes.

Em consequência a tanto interesse na vida dos jovens aprendizes de bruxaria, a produtora de filmes *Warner Brothers* adquiriu os direitos de filmagem e, com títulos homônimos, a saga do bruxo migrou dos livros para o universo cinematográfico em novembro de 2001, conquistando ainda mais fãs para a história. A principal mudança na migração foi que o último volume, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, no cinema foi dividido em duas partes e a última estreou em 2011.

Cada livro narra um ano da vida de Harry Potter em *Hogwarts*. Durante os seis anos que Harry frequenta a escola, ele vive as aventuras, passa por diversas provas e testes, preparando-se para o confronto final, a grande batalha com o seu antagonista, Lorde Voldemort.

No desenrolar do enredo, diversos temas são apresentados, entre eles os virtuosos como: amizade, amor, tolerância, lealdade, além dos temas considerados importantes para o desenvolvimento dos jovens como: família, mudanças comportamentais oriundas das fases do desenvolvimento humano, conflitos de relacionamento e suas resoluções e, principalmente, a batalha entre o bem e o mal metaforizados pelos heróis e vilões. São esses temas tão presentes no cotidiano de todos e ditos com toques de fantasia que fez com que a obra conquistasse o público de todas as faixas etárias atravessando a geração infanto-juvenil, chegando aos mais idosos, tornando-se assim um importante produto para a cultura de massa.

A história se passa em dois espaços físicos diferentes, embora intrinsecamente ligados: o “mundo real”, o das pessoas que não são bruxas, os “trouxas” e o “mundo dos bruxos”. Os alunos de bruxaria transitam pelos dois espaços, mas os “trouxas” desconhecem essa divisão, que exista um universo paralelo ao deles em que a magia seja possível.

O protagonista Harry é fisicamente marcado, ele possui uma cicatriz na testa em formato de um raio por ter recebido a maldição da morte, mas sobreviveu. Ela dói para alertá-lo da proximidade de seu maior inimigo, Lord Voldemort, o Lord das trevas, e outras situações de perigo iminentes.

Os livros conforme sua publicação e um breve resumo de cada um:

1. *Harry Potter e a Pedra Filosofal (Harry Potter and the Sorcerer's Stone, 1997)*. É nesse volume que nos é apresentado as personagens sobre a qual gerará a história. Harry Potter é o protagonista, órfão, mora com seus tios “trouxas” no subúrbio de Londres. Em seu 11º aniversário, descobre que é, na verdade, um bruxo já muito famoso e que sobreviveu ao ataque do assassino de seus pais, o terrível Lord Voldemort. Harry é aceito na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e conhece seus grandes amigos que irão fazer parte também de sua jornada: Rony Weasley e Hermione Granger. Os três amigos têm a missão de salvar a pedra filosofal.
2. *Harry Potter e a Câmara Secreta (Harry Potter and the Chamber of Secrets, 1998)*. Nessa obra os amigos irão investigar a existência de um suposto monstro que mora nos encanamentos de Hogwarts. Um tema transversal discutido é a questão de bruxos terem ou não sangue puro.

3. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (Harry Potter and the Prisoner of Azkaban, 1999)*. Harry é perseguido por um cachorro grande e preto, que na verdade é um animago, a pessoa que tem a capacidade de se transformar em animais. O cão é seu padrinho Sirius Black que foi preso injustamente acusado de estar envolvido na morte dos pais do bruxinho.
4. *Harry Potter e o Cálice de Fogo (Harry Potter and the Goblet of Fire, 2000)*. A emoção do enredo neste volume se dá pela tensão do clímax do conflito, pois, é quando Harry se encontra com seu inimigo o Lord Voldemort.
5. *Harry Potter e a Ordem da Fênix (Harry Potter and the Order of the Phoenix, 2003)*. Harry conhece a Ordem da Fênix, organização que tem como objetivo lutar contra as forças do Lorde Voldemort e, baseando-se nela, cria a Armada de Dumbledore.
6. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe (Harry Potter and the Half-Blood Prince, 2005)*. Em conversas com o diretor da escola Dumbledore, Harry conhece melhor quem foi no passado seu inimigo Lord Voldemort. Aqui começa a saga para encontrar as *Horcrux* que são objetos nos quais o Lorde das trevas escondeu pedaços da sua alma para nunca ser morto.
7. *Harry Potter e as Relíquias da Morte (Harry Potter and the Deathly Hallows, 2007)*. O confronto final entre Harry Potter e o Lord Voldemort. O mundo bruxo é salvo por Harry Potter e o livro termina com o protagonista com 19 anos, casado e com filhos.

A jornada do herói

“Para a mente bem estruturada, a morte é apenas uma aventura seguinte.”

Alvo Dumbledore

O herói é o protagonista de uma narrativa e se destaca por possuir atributos admiráveis por todos, como atos de coragem, bravura, superação dos mais difíceis obstáculos e ainda se sacrifica em favor ao bem comum. Para os gregos, o herói está entre os deuses e os homens. Com o passar do tempo, a figura da personagem heroica vem se modificando, hoje, devido às condições de vida pós-moderna, o

desenvolvimento da ciência e o acesso ao conhecimento, o homem pós-moderno não acredita mais no herói perfeito, portanto, o estereótipo de herói precisou sofrer modificações, mas suas características ainda não estão muito definidas. Entretanto, sua função nas narrativas é muito clara, transmitir uma mensagem de impulsionar o indivíduo para a sua individuação.

Para Campbell, o herói clássico morre com o homem moderno, mas continua existindo como eterno. Foi a razão, o raciocínio que derrubou o mito, “a teia onírica do mito ruiu; a mente se abriu à plena consciência desperta; e o homem moderno emergiu da ignorância antiga, tal como uma borboleta de seu casulo, ou tal como o sol, de madrugada, do útero da mãe noite” (Campbell, 1994). Com isso, outro tipo de herói surge, o herói contemporâneo, que traz valores mais atualizados com o seu tempo.

O conflito existente na narrativa também se refere à luta entre o bem e o mal, essencial em qualquer mito ou história com temas de fantasia e é nessa disputa que surge a oportunidade do herói de provar que pode superar os grandes obstáculos que surgem, uma vez que eles personificam uma manifestação espiritual com Deus, pois é o desejo velado da humanidade que o bem vença sempre. Assim, o público torce para que heróis como Rei Arthur, Luke Skywalker, personagens da saga fantástica do Senhor dos Anéis e as crianças de Nárnia nos salvem do mal.

Os arquétipos

“A morte simbólica do herói assinala, por assim dizer, a conquista daquela maturidade.”

Carl. G. Jung

O psiquiatra suíço Carl Gustav Jung desenvolveu a estrutura psicológica para arquétipos, que ele descreve como modelos genéticos para tipos ideais de comportamento. Carl Jung acreditava que os mitos eram sonhos coletivos do subconsciente humano usados para ajudar um indivíduo direto na sua rotina diária. Jung considerou mitos como sonhos coletivos, mitos pessoais armazenados na parte inconsciente coletivo da mente humana onde as memórias são armazenadas.

Ao experimentar um mito moderno na forma de um filme é, em um sentido *junguiano*, uma experiência transcendente, porque quando nos identificamos com o

herói e experimentamos vivenciar a sua jornada, transcendemos nossa existência privada, a nossa própria consciência e integramos um arquétipo cultural coletivo. Além disso, em função da experiência cinematográfica, que transcendem as nossas próprias neuroses individuais, permitindo-nos a comunhão com o resto do público através de uma compreensão compartilhada, integrando o encontro coletivo em um nível pessoal.

O público está de acordo com uma cultura coletiva que acredita nos mesmos ideais, que lhes dá um sentido de pertencimento e de validação em uma entidade cultural. As audiências coletivas de Harry Potter enxergam Harry, Rony e Hermione como os heróis e coletivamente elevaram-nos ao *status* de herói.

Jung concentrou seus esforços no papel do discernimento e significados dos mitos e histórias dentro da sociedade humana. Joseph Campbell, no entanto, sugere que nos padrões humanos universais e verdades existem em mitos. O modelo de Campbell está estruturado em torno do modelo de Jung do herói arquetípico. Em *O Herói de Mil Faces*, escrito por Joseph Campbell, ele explica e analisa os pontos comuns compartilhados por quase todos os heróis e, embora esses arquétipos possam sofrer pequenas alterações ou diferenças, todos são definidos por sua jornada de vida e seu lugar na sociedade.

Heróis mitológicos

“Eis o encanto, a promessa e o terror desses perturbadores visitantes noturnos, vindos do reino mitológico que carregamos dentro de nós.”

Joseph Campbell

Se J.K. Rowling leu algum dos trabalhos de Joseph Campbell ou não, não se sabe, mas, o seu herói Harry Potter segue o caminho mitológico como descrito no livro *O Herói de Mil Faces*. As diretrizes encontradas neste livro para contar histórias mitológicas tornaram-se sinônimo de cinema como podemos ver em outra obra cinematográfica como na saga “Guerra nas Estrelas (*Star Wars*)”.

Em seu estudo sobre o arquétipo do herói, Campbell descobriu que basicamente todas as narrativas contam a mesma história, mas com variações infinitas. Elas começam com o nascimento do herói e muitos são de origem humilde para merecer o respeito dos outros. São inocentes e, em geral, tornam-se órfãos devido ao mal ou à

força que terá de enfrentar um dia. Em seguida, anda sozinho por dias, meses e até anos para aprender sobre a sobrevivência, a autossuficiência e o exílio. Ao receber o chamado da aventura, ele, relutantemente, aceita e muitas vezes precisa de um protetor mágico para incentivá-lo para o caminho. Uma vez que o herói cruza o limiar, os testes e as provas começam e surge um abismo de incerteza, ressuscita, e, finalmente, regressar vitorioso.

Ao perceber essa estrutura narrativa, Campbell traça o monomito, um gráfico ou um mapa que mostra as etapas comuns das histórias. O monomito refere-se aos elementos básicos do mito, as qualidades arquetípicas de todas as lendas e heróis, que transcendem culturas individuais e períodos específicos de tempo, o monomito é universal e atemporal.

Em *O Herói de Mil Faces*, Campbell explica e analisa os pontos comuns compartilhados por cada herói, com foco na figura dos heróis clássico grego, começando com o seu nascimento, onde "cada herói está predestinado, ao invés de simplesmente alcançado" (Campbell, 1994, 319). Campbell também delinea o arquétipo da existência do herói como "uma separação do mundo, uma penetração de alguma fonte de poder, e um retorno de vida encantador" (Campbell, 1994, 35). Principal herói de Rowling, Harry Potter, é quase morto logo após o nascimento, mas escapa da maldição de morte com apenas uma cicatriz em formato de raio na testa.

Campbell explica que o homem celebra os contos heroicos e seus feitos, a fim de explicar o seu próprio lugar no universo. Em outras palavras, Campbell vê o herói principal como um símbolo do indivíduo e sua aventura como o símbolo de sua vida. Heróis representam o homem moderno e as diferentes fases da vida em que todos devem passar: a infância para a adolescência, adolescência para a idade adulta e na idade adulta até a velhice. Ele simboliza a sabedoria, o crescimento, a maturidade e, através todas as fases da vida, que é o que os homens fazem tão bem.

Os leitores viram Harry crescer de uma criança inocente a um adolescente maduro e os livros mostram ciclicamente o crescimento do herói. Livro após livro, as narrativas foram se mostrando cada vez mais sombrias, características próprias das histórias mitológicas e, sem medo de tocar nos temas sinistros e como isso repercutiria no público, os produtores cinematográficos retrataram as imagens mais escuras em sua jornada.

Um herói é uma parte da multidão, porque faz algo de extraordinário que os outros dentro da sociedade podem não ter a coragem ou vontade de fazer ou realizar. Os Heróis são modelos na sociedade e, portanto, eles são geralmente conhecidos por possuir fibra moral positiva e sólidas características éticas. Harry, Rony e Hermione enfrentam a adversidade de uma forma honesta e honrada, pois eles se esforçam para ajudar aqueles que têm necessidade e se esforçam para viver uma vida de bondade e verdade.

Resultados

“Os artistas são auxiliares mágicos. Evocando símbolos e temas que nos conectam ao nosso eu mais profundo, eles podem nos ajudar na jornada heroica da nossa vida.”

Joseph Campbell

Ao acompanhar tanto a saga literária quanto cinematográfica de Harry Potter é possível identificar a jornada do herói seguindo a estrutura do monomito proposto nos estudos de Joseph Campbell. Deste modo, iremos detalhar cada passo percorrido para se consagrar os heróis.

No quadro abaixo a iniciação da aventura do herói

A Aventura do Herói	
I - A Partida	
1. O Chamado da Aventura	A Saga de Harry Potter
Relação de Força que não é compreendida; Manifestação de Poder; Crise e Anúncio que chama o herói para a Aventura.	Harry Potter recebe o convite para estudar na Escola de Magia e Bruxaria <i>Hogwarts</i> .
2. A Recusa do Chamado	
Recusa à convocação converte a sua aventura para o negativo; Perda do sentido / Significado para sua vida; Se há renúncia perde o interesse próprio.	Seus tios trouxas, os Dursley, tentam detê-lo a todo o momento a carta mágica, para que ele não siga a aventura. E o próprio Harry nega ser um bruxo, afirmando ser apenas um menino normal.
3. O Auxílio Sobrenatural	
Se não recusa, há a figura protetora; Ajuda mágica sobrenatural; Incentiva o herói nesta jornada.	Quem o auxilia é o bruxo Rúbeo Hagrid que entrega a carta pessoalmente para Harry e o leva para a estação de trem <i>King's Cross</i> .

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 09 e 10 de dezembro de 2019

4. A Passagem pelo Primeiro Limiar	
É o Portal Mágico que faz a transição entre os dois Mundos.	Na estação de trem King's Cross, plataforma 9 ¾, às 11h parte o trem que o transportará para a escola de magia.
5. O Ventre da Baleia	
Passagem do limiar mágico é uma passagem para uma esfera de renascimento / simbolizada na imagem mundial do útero, ventre da baleia; O herói é jogado no desconhecido.	Harry passa por diversos obstáculos em todos os livros e/ou filmes: salvar a Pedra Filosofal; entrar no subsolo da Câmara Secreta e resgatar sua amiga Gina Weasley; salvar as vidas do Hipogrifo Bicuço e do padrinho Sirius Black; concluir o torneio Tribuxo e confrontar com o Lorde Voldemort; enfrentar a crueldade da professora Dolores Umbridge e treinamento com a Armada de Dumbledore; recuperar as <i>Horcruxes</i> ; e a última batalha com o seu inimigo Lorde Voldemort.
II. A Iniciação	
1. O Caminho de Provas	
Depois de cruzar o limiar, o herói caminha para uma sucessão de provas (provações, testes – ajuda dos amuletos, sobrenatural, agentes secretos);	Harry passa por várias provações ao longo de todas as suas aventuras, apresentaremos algumas: 1- passar a noite na Floresta Proibida; 2- objetos mágicos como vira-tempo; 3- capa da invisibilidade e mapa do Maroto; 4- forçado a participar do torneio Tribuxo; 5- acompanhar a morte do seu padrinho; 6- conhecer os fragmentos do passado do seu inimigo Voldemort; 7- derrotar o seu inimigo após atravessar todos os obstáculos.
2. O Encontro com a Deusa	
A Deusa o atrai e o guia para romper os grilhões que o prendem;	A Professora Minerva McGonagall e Hermione Granger são as figuras femininas constante na vida de Harry e que o ajudam muito nesta jornada. Minerva o ajuda muitas vezes de forma velada e Hermione, por ser muito inteligente e estudiosa, tem sempre respostas prontas para ajudá-lo.
3. A Mulher como Tentação	
Testes que o herói enfrenta; crises de	No quinto livro/filme <i>Harry Potter e A</i>

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 09 e 10 de dezembro de 2019

percepção; ampliação da consciência; Mãe destruidora.	<i>Ordem da Fênix</i> surge uma nova figura feminina que será o grande obstáculo para Harry, a cruel professora Dolores Umbridge.
4. A Sintonia com o Pai	
Herói abre a alma, contempla a face do pai, ele transcende e entram em sintonia.	As figuras paternas principais para o crescimento de Harry são: o diretor da escola <i>Hogwarts</i> Alvo Dumbledore e o seu padrinho Sirius Black.
5. A Apoteose	
A realização da essência da vida – o herói atinge quando ultrapassa os últimos terrores da ignorância	Na batalha final Harry Potter é a última <i>horcrux</i> de Voldemort e se oferece como sacrifício.
6. A Bênção Última	
A última bênção derramada sobre o herói.	Harry vence todos os obstáculos com a morte do poderoso bruxo das trevas, Lorde Voldemort. E a paz reina no universo dos Bruxos.
III. O Retorno	
1. A Recusa do Retorno	
Círculo completo – trazer os símbolos da sabedoria para que a bênção alcançada possa servir à renovação da comunidade.	Quando morava com seu tio, Harry sabia que era diferente e que seu lugar não era aquele.
2. A Fuga Mágica	
Estágio final da aventura será apoiado por todos os poderes do seu patrono sobrenatural.	Vários objetos foram espalhados na saga para retardar e/ajudar o caminho de Harry como exemplos: a capa da invisibilidade, o vira-tempo e o Mapa do Maroto.
3. O Resgate com Auxílio Externo	
O herói pode ser resgatado de sua aventura sobrenatural por meio da assistência externa.	Harry teve várias ajudas externas como: a Fênix, a melhor amiga Hermione Granger, o diretor da escola Alvo Dumbledore, o professor Severo Snape, a professora Minerva McGonagall, o bruxo Rúbeo Hagrid e a colega Luna Lovegood.
4. A Passagem pelo Limiar do Retorno	
Os dois mundos, divino e humano, só podem ser descritos como distintos entre si, dificuldades presentes neste limiar.	As aventuras e as dificuldades de Harry se passam no mundo que ele não tem conhecimento e dominação ainda.
5. Senhor dos dois Mundos	
A liberdade de ir e vir pela linha que	Após enfrentar toda a jornada e seus

divide os mundos.	obstáculos, Harry tem a liberdade e conhecimento dos dois universos.
III. O Retorno	
6. Liberdade para Viver	
O campo de batalha simboliza o campo da vida.	Em toda a sua jornada Harry se tornou o defensor de tudo que aprendeu.

J. K. Rowling em sua obra apresenta esse novo herói na figura de seu protagonista Harry e de seus amigos Hermione e Rony que, em cada uma de suas aventuras vivem e superam os obstáculos e os desafios que surgem. A história é carregada de referências mitológicas e fantásticas, elementos que acessam o inconsciente as camadas profundas do inconsciente e revelam verdades atemporais sobre anseios, medos e aspirações comuns a todos os indivíduos.

Assim, mostrando seu medo e dúvidas, Harry se torna um herói acessível, pois essas características fazem com que muitos espectadores se identifiquem com ele e se tornem seu fã. Além disso, durante toda a história, ele apresenta falhas, precisa de ajuda de outras pessoas, sente angústia como todos os seres humanos possuem. Mostra-se diferente do herói com poder único e que pode fazer tudo sozinho. É o herói se adaptando à realidade do pensamento contemporâneo.

Harry Potter representa o herói moderno, pois sua história é desenvolvida para ter lugar na sociedade cultural do século XXI, época em que as pessoas podem se relacionar, entender e acompanhar a sua jornada. O ser humano também está em sua jornada diária conscientemente ou não. A própria autora J.K. Rowling passou por muitas perdas e rejeição, assim, como seus personagens, e ela também trilha na sua própria jornada heroica.

Mito, fantasia e imaginação

“A história básica da jornada do herói implica abrir mão do lugar onde você vive, entrar na esfera da aventura, chegar a certo tipo de percepção simbolicamente apresentada e depois retornar à esfera da vida normal.”

Joseph Campbell

O fascínio por Harry Potter deriva da imaginação magnífica, riqueza de detalhes e imagens visuais fornecidas por J. K. Rowling e transportados para o cinema. Essas imagens alimentam nossa imaginação e habitam nossos sonhos que só podem ser interpretados por uma analogia com um mito. Alguns sonhos possuem uma interpretação mais clara e que outros, um significado mais profundo e muitas vezes vêm de pessoa arquetípica dentro do nosso subconsciente. Harry Potter vive em um espaço fictício, mítico, mas habitado pelo sonho de muitos de seus leitores e/ou telespectadores.

A maioria dos mitos deriva da mitologia grega e romana e os heróis nascem dos deuses e deusas que foram conectados a suas civilizações. Os mitos e as histórias são o subconsciente da mente de um indivíduo e, muitas vezes, pedaços da história se entrelaçam facilitando a interpretação da metáfora que eles representam. As criaturas da mitologia muitas vezes desempenham um papel importante na narrativa.

Outros elementos simbólicos devem ser analisados para compreender a identificação com a saga são os animais que acompanham Harry. O primeiro a aparecer é a coruja que lhe leva o convite para ir a *Hogwarts*. A coruja está intimamente ligada à deusa grega Atenas e simboliza o conhecimento intuitivo, uma vez que ela é um animal noturno. O símbolo da casa onde Harry se instala, Grifinória, é o leão, que representa a coragem, o poder, o Sol. O leão também tem uma forte ligação com o lado religioso, Buda é o leão dos Shakyas e Cristo é o leão de Judá. Outro animal importante que aparece é a serpente, que é geralmente ligada ao mal, a responsável por expulsar Adão e Eva do paraíso. A serpente é o símbolo da Sonserina, onde estão os inimigos de Harry.

Além dos animais, aparecem algumas figuras como os Dementadores, criaturas que simbolizam os efeitos debilitantes da depressão e loucura. A figura do Dementador foi criada por Rowling inspirada na depressão e as formas de combatê-la é através do feitiço do patrono que o bruxo deve evocar um momento muito feliz e deixar essa felicidade preencher todo seu corpo. Se obtiver sucesso, o bruxo criará um patrono, que tem a forma de um animal que protege dos Dementadores.

Rowling é capaz de colocar os heróis em um cenário que promove a moralidade e transmite virtudes. As imagens e os animais permitem que as narrativas conduzam os heróis em uma jornada mitológica da luta do bem contra o mal.

Considerações finais

“A jornada do herói é uma jornada de padrões universais mediante a qual essa radiância se mostra com todo esplendor.”

Joseph Campbell

A série Harry Potter ficará por muito tempo marcada no imaginário coletivo, atingindo não somente as crianças, como também os adultos. Esta saga se conecta profundamente ao espírito humano, unindo força e coragem aos corações que precisam disso.

No processo midiático, as narrativas arcaicas são estereotipadas. Esse procedimento exercitado pela mídia eletrônica corrompe a natureza do mito arcaico e o transforma em espetáculo em série, redundante, completamente despido do espírito original de sentido. Esta saga deu a oportunidade de viver aventuras, de imaginar através das leituras e a importância do sonhar e acreditar. E como os livros exemplificaram muito bem a questão do bem e do mal, do amor, da solidariedade, da amizade e das questões sombrias.

As crianças cresciam junto com as personagens, viviam suas aventuras, aprendiam, principalmente, o valor da amizade. Não era simplesmente um conto de fadas que viveram felizes para sempre, é uma saga que acompanha toda a jornada do herói, seja nas suas dores, dúvidas, angústias, acertos e erros.

A identificação com os três principais personagens é muito fácil do leitor e/ou espectador se relacionar tanto com suas qualidades e seus anseios, eles não precisam ser perfeitos, pois seus heróis também não são.

Os arquétipos representados pela saga tornam a história universalmente atraente, porque eles são versões, embora idealizadas, dos ciclos que cada pessoa sofre em sua própria vida: infância, aprendizado e ajustar-se para estar de acordo com a sociedade, para o crescimento e mudança da adolescência e a entrada na vida adulta.

Esta é a jornada do herói, um ciclo de monomito em que cada ser humano precisa fazer a sua jornada. Harry, Rony e Hermione são heróis que vieram a residir na cultura popular de hoje.

Com este estudo e ao acompanhar a saga de Harry Potter, todos nós com a audácia e o medo, a busca e a perda, engrandecidos e humilhados, vitoriosos e fracassados, características que fazem parte de nós seres humanos, em um mundo cada

vez mais caótico e acelerado, lutamos e buscamos o Herói em cada um de nós para mantermos um mito de um sonho vivo.

E é nesta jornada que o leitor/espectador descobre as questões profundas do ser, por meio de mitos, do imaginário e do simbólico que o movem para este universo das histórias fantásticas para desvelar os seus próprios mistérios da sua narrativa individual.

REFERÊNCIAS

ABANES, Richard. **Harry Potter, Narnia, and The Lord of the Rings**. Eugene Oregon: Harvest House Publishers, 2005.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

_____. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1994.

_____. **As Transformações do Mito Através do Tempo**, São Paulo: Cultrix, 1993.

COOK, Albert. **Myth and Language**. Indiana University Press: Bloomington 1980.

KERN, Edmund. **The Wisdom of Harry Potter**. New York: Prometheus Books 2003.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX – Volume I: Neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. 1. ed. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. 1. ed. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. 1. ed. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.